

EDITORIAL

Está disponível o número 1 do volume 65 da Revista Brasileira de Geografia. Ele traz três artigos e uma resenha. O primeiro artigo – *Rios urbanos: contribuições da antropogeomorfologia e dos estudos sobre os terrenos tecnogênicos* –, de André Souza Pelech e Maria Naíse de Oliveira Peixoto traz uma reflexão sobre a necessidade de novas abordagens para problemas relativos ao alto grau de modificação e poluição dos canais fluviais urbanos. É um tema atual e particularmente sensível em um país como o nosso, que experimentou um processo de urbanização acelerado, concentrador e, em certa medida, desordenado. A foto de capa desta edição é de um trecho do rio Icaraí, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Os debates da agenda ambiental em nosso caso são, também, necessariamente urbanos.

O segundo artigo, de autoria de Breno Viotto Pedrosa, faz uma análise do impacto do livro *Paris et le désert français*, de Jean-François Gravier, sobre o planejamento regional francês na segunda metade do século XX, apresentando as influências do autor, o contexto da produção do livro e as reações que se seguiram à sua publicação. Uma das preocupações de Gravier era justamente o processo de esvaziamento de regiões francesas em função da forte concentração industrial em Paris.

Por último temos o artigo de Gisela Pires do Rio e Maria Célia Nunes Coelho que analisam a formação de cadeias produtivas em duas regiões transfronteiriças da América do Sul. Em *Formação de regiões transfronteiriças na América do Sul: um estudo comparado de cadeias produtivas em espaços trinacionais* elas analisam a articulação dos espaços transfronteiriços de trecho da bacia do rio Paraná envolvendo Brasil, Paraguai e Argentina, confrontando essa dinâmica com a que se estabelece entre Brasil, Bolívia e Peru, em trechos dos rios Acre, Madeira e Madre de Dios. No dizer das autoras, a formação de cadeias produtivas implica em articulações espaciais nos níveis cotidiano, econômico e institucional.

Este número da RBG traz ainda a resenha da autobiografia de Horacio Capel – *Azares y decisiones: recuerdos personales*, lançada em Madrid em 2019. A produção intelectual de Capel tem marcado a formação de inúmeros profissionais do campo geográfico em todo o mundo, particularmente nos estudos de epistemologia da geografia em que o seu livro *Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea*, de 1988, tornou-se um clássico. Na autobiografia, aqui resenhada por Francisco Magalhães, Capel faz um balanço de sua trajetória como geógrafo, assim como dos estudos desse campo de conhecimento na Espanha, além de reflexões mais intimistas.

Conselho Editorial da RBG